



ESTÁGIO EM REGÊNCIA NO CONTEXTO DE ATIVIDADES REMOTAS: REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA DE BIOLOGIA EM FORMAÇÃO INICIAL

Luana Cavalcante Torres ¹
Maria Danielle Araújo Mota ²

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência, cujo objetivo é compartilhar as vivências do Estágio em Regência no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no contexto de atividades pedagógicas não presenciais, causado pela pandemia do novo coronavírus, o *Sars – CoV- 19*. A realização do Estágio em Regência, enquanto componente curricular obrigatório, aconteceu de forma remota, o que se caracterizou um desafio para todos os envolvidos, como a necessidade de equipamentos digitais, internet e recursos pedagógicos. Nesse contexto, o relato perpassa pelas principais experiências e reflexões propiciadas pelos momentos vividos na realidade escolar via Ensino Remoto Emergencial, junto aos discentes e às professoras formadoras.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Estágio em Regência em Biologia, Formação Inicial de Professores.

INTRODUÇÃO

A integração entre teoria e prática é uma ação essencial para o desenvolvimento da formação profissional, por isso, os Estágios em Regência do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para os licenciandos se configuram como indispensáveis, por possibilitar realizar essa articulação e interlocução entre discentes e docentes formadores. O Estágio em regência em Biologia mostrou a necessidade e importância de uma formação alinhada às demandas da atualidade, como o combate às *fake-news* e ao negacionismo científico, por exemplo.

Dito isso, é sabido que a pandemia impactou significativamente o campo educacional, fator este que reforçou a importância da atualização do profissional docente como a necessidade do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como recurso pedagógico, em particular nas salas de aulas virtuais.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, luana.vieira@icbs.ufal.br

² Professora orientadora: Doutora, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas – ICBS/ UFAL, danielle.araujo@icbs.ufal.br



Atentando-se para os limites que se impôs às escolas pela pandemia da COVID – 19, o Conselho Nacional de Educação (CNE), com a Portaria nº 544/ 2020, anuiu a realização das aulas de forma não presencial por intermédio do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Nesse sentido, as Universidades se reorganizaram para dar andamento às atividades pois entendem o quão importante, em termos de produção de conhecimento científico, esse contexto seria para a formação docente.

Sendo assim, como ocorreu o processo de formação inicial no âmbito do Estágio em Regência no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em tempos de atividades acadêmicas não presencial? Quais os limites e possibilidades para o desenvolvimento do Estágio em Regência do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de forma remota?

Dando importância às indagações anteriormente feitas, esta pesquisa tem como objetivo de compartilhar as vivências e desafios enfrentados durante a realização do Estágio em Regência no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Federal do Nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

Este texto é resultante das vivências obtidas na disciplina de Estágio em Regência em Biologia, componente curricular ofertado no nono período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Federal, situada na região nordeste do país.

A metodologia deste trabalho é caracterizada como um estudo de abordagem qualitativa de caráter descritivo do tipo Relato de Experiência (RE). Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa irá se debruçar sobre um conjunto de fenômenos, como as concepções dos indivíduos, cuja materialidade se dá no campo da abstração. Além disso, esta pesquisa também buscou, por meio de levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados no período compreendido entre o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022 selecionar produções acadêmicas correlacionadas com o Estágio em Regência em Biologia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, especialmente no contexto de pandemia, para subsidiar as contribuições feitas neste artigo.

Nesse sentido, Mussi, Flores e Almeida (2021) definem o RE como um meio de produzir conhecimento, uma vez que as vivências obtidas na Universidade, mediante o eixo Ensino, Pesquisa e Extensão ou ainda no âmbito profissional, podem contribuir com o progresso do conhecimento científico.



As atividades desenvolvidas no Estágio em Regência em Biologia foram realizadas no segundo semestre de 2021 com os estudantes das segundas e terceiras séries do Ensino Médio de uma escola da Rede Estadual. Desse modo, a escrita deste RE teve como aporte os registros do Diário de Formação, como também as observações, percepções e interações entre professora - supervisora e licencianda, e licencianda – discentes da educação básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A disciplina Estágio em Regência compõe a matriz de Saberes Específicos da Formação de Professores no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Federal do nordeste do país e em virtude da pandemia da COVID – 19 foi adequada ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), conforme orientações da Portaria do MEC nº 544/ 2020. O referido componente curricular obrigatório é ofertado aos estudantes no nono período e a carga horária total destinada à disciplina é de 100 horas, de prática no Ensino Médio, com a regência na disciplina de Biologia.

Conforme aponta Pimenta (1995), o Estágio em Regência permite a aproximação entre teoria e prática, pois proporciona ao licenciando vivenciar e analisar criticamente situações condizentes com o cotidiano da escola. A articulação desses componentes é o aspecto fundamental do processo de Estágio, pois culmina numa relação de integração, cuja prática deve se dar de modo coerente com a teoria. Somado a isso, outro aspecto relevante do Estágio em Regência é o fato dele viabilizar a constituição da identidade profissional do licenciando, afinal, de acordo com Pimenta e Lima (2004):

A identidade do professor é construída ao longo de uma trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar. Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade [...] (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 62)

Em consonância com as autoras, a identidade do professor de Biologia é formada também com as atividades de práticas de Ensino, pois o estagiário tem múltiplas experiências, aquisição e mobilização de saberes a partir de ações crítico-reflexivas sobre sua prática, como também acerca do caráter social da profissão (PIMENTA; LIMA, 2004). Esse aspecto é primordial nesse processo, pois mostra que o professor em formação inicial vai desenvolvendo sua prática a partir de suas vivências e trocas com a comunidade escolar.



É fundamental que este Estágio em Regência considere as especificidades epistemológicas da Biologia, para tanto o licenciando deve ter um processo formativo que enseje a ação crítico-reflexiva acerca do fazer docente a fim de que se evitem práticas de Ensino de Biologia que reforcem e/ ou reproduzam a concepção de uma ciência imutável, dogmática e sem criticidade, fatores que podem contribuir com a desvalorização da Biologia, enquanto Ciência (CALDEIRA, 2009; SANTANA, 2021).

Contudo, refletir sobre a prática docente no Ensino de Biologia não é um procedimento fácil, mas é possibilitado pelo conjunto de atividades que perpassaram o Estágio, como na prática da regência, no planejamento das atividades, nas discussões de textos em sala de aula, na participação de eventos formativos, enfim, pelas diferentes nuances que se completam e dão ao estagiário caminhos para refletir não apenas a prática em si, mas também o aspecto social da docência (PIMENTA; LIMA, 2004).

A pandemia nos trouxe uma necessidade de reinvenção e/ ou adaptação a uma realidade que mudou consideravelmente o cotidiano da sociedade em todo o mundo. No âmbito escolar, o distanciamento social impediu a continuidade de toda e qualquer atividade, gerando a necessidade de várias adaptações para professores, gestores, estagiários e estudantes. Posto isso, uma dessas adaptações realizadas foi a realização de aulas de forma remota, autorizadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio da Portaria Nº 544 de 16 de junho de 2020.

O Estágio em Regência em Biologia nesse processo acontece permeado por inseguranças, mas também pelo interesse em aprender e contribuir com o momento. Nesse sentido, desenvolver as atividades relativas ao Estágio em Regência de forma remota, enquanto as aulas têm ocorrido de forma presencial, constituiu um grande desafio durante esse processo de formação inicial. Mas também contribuiu com a promoção de reflexões acerca de práticas no Ensino de Biologia e as nuances que perpassam e/ ou podem atravessar o cotidiano docente. Para Souza e Ferreira (2020) o Estágio em Regência se configura como um

Componente de profissionalização docente dos cursos de Licenciatura e esse aspecto é circundante para se projetar uma compreensão de profissionalização atrelada às mudanças na sociedade, compondo-se novas reconfigurações da docência, a partir da introjeção de valores e sentidos atribuídos às práticas discursivas do curso de licenciatura e, a nosso ver que comumente se refere ao campo de estágio (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 5)

Dessa forma, ainda que de modo remoto, desenvolver as atividades do Estágio em Regência reafirma a noção de que a educação está inserida num contexto social, devendo esta acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade e com o Ensino Superior não poderia ser

diferente. Além disso, o professor de Biologia em formação inicial chega a esse espaço com a intenção de agir de modo reflexivo e nesse sentido temos algumas dimensões muito presentes na prática do Estágio, como a busca por adequar sua prática docente ao ensino remoto, encontrar metodologias capazes de proporcionar a aprendizagem e aprender com as dificuldades postas por essa nova realidade as práticas de Ensino de Biologia.

Com isso, atribuímos ao processo do Estágio em regência em Biologia uma singular importância para a formação profissional, tendo em vista a vivência de momentos significativos desafiadores, dinâmicos e produtivos, os quais, podem potencializar a obtenção de conhecimento e a sensibilização da nossa capacidade prático-reflexiva ao longo do estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o estabelecimento das aulas de forma remota, em decorrência da COVID – 19, muito especulou-se acerca das possibilidades de ofertar o Estágio em Regência nas Universidades do país. Incertezas quanto às garantias de uma formação condizente para o Ensino de Biologia foram levantadas, consolidando a prática do estágio em tempos de pandemia, como um desafio significativo para os/ as licenciandos e licenciandas.

A partir da formalização do Estágio deu-se início às atividades, sendo realizada uma reunião com a professora-supervisora, por intermédio do *Google Meet*, com a finalidade de construir coletivamente um planejamento das ações que seriam desenvolvidas no decorrer do Estágio. Dessa forma, o planejamento proposto foi a realização de orientações, junto aos estudantes das segundas e terceiras séries do Ensino Médio, dos Projetos de Biologia denominados respectivamente Projeto Fauna e Flora e Projeto Biomas Brasileiros e Problemas Ambientais. O objetivo desses Projetos foi atribuir notas para o quarto bimestre do ano letivo de 2021 e para a sua obtenção os estudantes confeccionaram recursos didáticos, como por exemplo, mapas mentais e jogos de tabuleiro.

O uso de Recursos Didáticos em sala de aula, sobretudo no contexto do ensino remoto, tem se constituído como uma importante estratégia pedagógica que pode favorecer o processo de ensino e de aprendizagem de conceitos biológicos pelos estudantes.

Nicola e Paniz (2016) apontam que o uso de recursos didáticos pode

Possibilitar a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa, ou seja, no intuito de tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos (NICOLA; PANIZ, 2016, p. 359).

Os recursos didáticos sempre foram essenciais para o processo de aprendizagem, mas certamente que na pandemia isso se evidenciou e possibilitou que os alunos se aproximassem mais dos conteúdos de Biologia, indo para além do livro didático.

Dessa forma, ao se utilizar recursos didáticos com a finalidade de minimizar as abstrações de conteúdos conceituais, é provável que isso colabore com o processo de ensino e de aprendizagem, visto que esses recursos didáticos podem promover a contextualização de conceitos biológicos. Cabe destacar que conteúdos procedimentais e atitudinais devem ser igualmente incluídos nas práticas de Ensino de Biologia, uma vez que estes abrangem distintas dimensões.

Ao professor de Biologia, coube a tarefa de diversificar esses recursos, fazendo uso da tecnologia e da criatividade para chegar aos seus alunos e promover o aprendizado. Na prática, percebeu-se a importância dessas estratégias de ensino, assim como, a facilidade em socializar o conteúdo, afinal, a depender do recurso é possível enviá-lo para e-mails e aplicativos de mensagem instantânea para que os discentes possam consultar a qualquer momento.

Importa destacar que a aprendizagem não se restringe a recursos didáticos com o uso de tecnologias. Essa é só uma das formas que os docentes lançaram mão para o momento que vivenciamos, pois, em contrapartida “estratégias de ensino remoto, no atual contexto, têm limitações e não atendem a todos os alunos” (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021, p. 3). Isso se dá por muitos motivos, a depender da situação vivenciada pelos estudantes nesta pandemia, como por exemplo, a falta de equipamento tecnológico para confeccionar o produto solicitado pela professora-supervisora se caracterizou com um desafio. Alguns estudantes esboçaram dificuldades tanto do ponto de vista de acesso à internet domiciliar, quanto em relação à aquisição de equipamentos tecnológicos como computador e celular, fator que refletiu diretamente no rendimento escolar dos discentes.

Apesar dessas situações, não se pode negar a importância da tecnologia em todo esse processo. Ao longo das últimas décadas a possibilidade de inserir elementos tecnológicos no nosso cotidiano foi se tornando algo real e até mesmo corriqueiro, acontece que nos processos formativos isso ainda se dá lentamente, afinal, “a precariedade de estrutura e recursos tecnológicos nas escolas aliado a uma formação que não contempla práticas pedagógicas no uso das Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC), certamente trouxe um desafio ainda maior na realização das aulas remotas” (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021, p. 6).

Assim como, apreendemos que para o profissional, esse momento também não se dá sem problemas, haja vista “o baixo investimento educacional, bem como a falta de políticas efetivas de formação e valorização docente” (BEZERRA; VELOSO; REIBEIRO, 2021, p. 3). São problemas que de algum modo já eram vivenciados por professores e estudantes, mas que certamente se complexificam na atualidade, por envolver a necessidade de meios digitais como computadores, celulares e internet de boa qualidade.

Ao longo do desenvolvimento das atividades do estágio, notou-se o elevado grau de evasão escolar, sobretudo nas turmas da 3ª série. Essa realidade se expressa na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua que apontam um aumento de 171% a mais que em 2019 no número de discentes, entre 6 e 14 anos, que evadiram-se da escola³ no decorrer da pandemia.

Vale mencionar que fatores como a alta temporada na cidade após as medidas de flexibilização⁴, podem contribuir com a evasão escolar, visto que o turismo é a fonte de renda para muitos estudantes. Como alternativa para mitigar esse índice elevado de evasão, a professora-supervisora fez busca ativa, incessantemente, por meio de ligações telefônicas e aplicativo de mensagem instantânea para os responsáveis dos estudantes, embora as aulas já estivessem em andamento. Além disso, o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), buscou mecanismos para reduzir os impactos da evasão escolar e motivar os estudantes a retornar à escola de forma presencial, criando o Programa Cartão Escola 10⁵.

Para os que estavam comparecendo às aulas, as atividades do estágio tiveram andamento, com as orientações para a produção dos projetos, conforme planejamento. Mas, certamente configurou-se num desafio, estimular os discentes a desenvolver as propostas e despertar o interesse na pesquisa, confecção e apresentação final dos trabalhos.

Pensamos que neste ponto, o pensamento de Krasilchick (2019) é pertinente em relação às aulas expositivas não contribuírem por não estimularem a participação e o debate de ideias. Por isso, as aulas teriam que se tornar mais atrativas e a alternativa foi recorrer à elaboração de materiais didáticos mais dinâmicos, com o auxílio de ferramentas como o Canva⁶. Nesse cenário, ressalta-se a importância de recursos virtuais, como animações 3D, imagens e vídeos

³ Dados disponibilizados no link: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/12/02/evasao-escolar-de-criancas-e-adolescente-aumenta-171percent-na-pandemia-diz-estudo.ghtml>

⁴ Decreto Nº 75.760 de 14 de setembro de 2021 que dispõe sobre a classificação do Estado de Alagoas conforme o Plano de Distanciamento Social Controlado.

⁵ Para saber mais a respeito do Cartão Escola 10 acesse: <https://cartaoescola10.educacao.al.gov.br/>

⁶ É uma ferramenta de designer gráfico que possibilita a criação de diversos produtos, dentre eles apresentações.

que permitam o máximo possível a contextualização do conteúdo trabalhado, portanto recorreu-se a esses recursos para atingir os objetivos referentes ao ensino e aprendizagem dos estudantes.

Além dos momentos de orientação para produção dos projetos, a licencianda destinava um percentual de horas semanais para a produção de materiais utilizados no decorrer da prática pedagógica, como também para o planejamento das atividades, afinal, Souza e Ferreira (2020) consideram que:

[...] o estágio na imersão da sala de aula da educação básica é um direito do licenciando, pois, as tarefas de planejar, aplicar e avaliar atividades de ensino em turmas previamente designadas ao professor em formação inicial é o que lhe faculta a experiência da profissionalização (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 7)

Nesse sentido, o planejamento realizado junto à professora-supervisora dá um suporte considerável para a realização das atividades e prepara o estagiário para uma atuação mais clara e organizada, possibilitando uma imersão de fato sobre aquela realidade. Assim como, permite a alocação de tempo para atividades de leitura, pesquisa e produção de material que auxiliem os discentes na elaboração e entendimento dos projetos.

Nesse processo, o apoio profissional dos professores para com o licenciando é fundamental, por garantir uma socialização de conhecimentos ímpar, que só o estágio pode garantir. Assim, com a parceria professor formador e professor supervisor “vivencia – se o ambiente pedagógico da escola e processam – se extrações de conhecimentos que impactam percepção sobre o trabalho docente” (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 7).

Para Krasilchik (2019, p. 170) é fundamental que seja dada ao professor em formação inicial “a oportunidade de participar da vida das escolas, contribuindo a melhoria do ensino” (KRASILCHIK, 2019, p. 170) e ambos os professores (formador e supervisor) são indispensáveis para conduzir/ direcionar o licenciando no desenvolvimento das atividades do estágio no âmbito escolar. Contudo, para isso, faz – se necessário o estabelecimento de uma relação na qual haja cooperação entre professor supervisor e licenciando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O componente curricular obrigatório Estágio em Regência apresenta significativa relevância para os cursos de formação de professores de Biologia, pois aproxima os acadêmicos do seu futuro campo de atuação, a escola. Somado a isso, o Estágio em Regência contribuiu com a construção da identidade profissional e incentiva a obtenção de uma postura crítico-reflexiva e investigativa, cada vez mais indispensáveis para o exercício da profissão.



Embora a realização do Estágio em Regência, sobretudo em um contexto tão atípico, tenha possibilitado o desenvolvimento da regência, a aquisição de novos saberes teórico-práticos e a vivência de novas experiências no ambiente remoto, ela também trouxe inquietações acerca das especificidades da Natureza da Biologia no Estágio em Regência.

Dito isso, é prudente considerarmos que para a realização das atividades do Estágio em Regência devemos levar em consideração os aspectos próprios da natureza da Biologia, como a observação e a comparação de fenômenos *in loco*, que tem sua execução inviabilizada em decorrência das limitações necessárias do distanciamento social.

Somado a isso, a vivência do Estágio em Biologia também permitiu-nos refletir sobre uma problemática cotidiana: a dificuldade dos estudantes confeccionar os Projetos, tendo em vista o contexto de clara vulnerabilidade social no qual a escola campo está inserida. Durante as orientações dos Projetos, os alunos demonstraram dificuldades e limitações em relação a seus aparelhos digitais e ao manuseio dos mesmos. Foram problemas que a estagiária tentou contornar por meio de acompanhamento mais próximo desses alunos, via aplicativo de mensagens instantâneas, utilizado durante o contraturno escolar, em um horário específico.

De modo mais geral, podemos considerar que há muita falta de investimento por parte do Estado para escolas, professores e estudantes. Assim como, é nítida a falta de habilidades de estudantes com o universo digital e *on-line*, sendo fundamental um olhar mais sensível para a necessidade de formação inicial contemplativa, no que tange às práticas pedagógicas no Ensino de Biologia para a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), tanto na formação inicial de professores nos cursos de graduação como no âmbito da formação permanente.

No decorrer das atividades foi possível estabelecer uma excelente relação com a professora-formadora, fator que permitiu a realização de um trabalho fluído e tranquilo, deixando em evidência a importância das inter-relações positivas nesse processo. E a inserção por completo no cotidiano da instituição, foi de suma importância para dar segurança para o desenvolvimento das atividades pertinentes ao ensino.

Por meio do referencial teórico discutido e em consonância com a prática, o Estágio em Regência subsidia uma formação para atuação responsável no ensino de Biologia, pois permite ao estudante fazer reflexões acerca de, por exemplo, práticas pedagógicas, processos avaliativos e currículo do Ensino de Biologia. Contudo, chamamos a atenção para a necessidade de pensarmos acerca da realização desse componente curricular alinhado com a Natureza da Biologia, com vistas a aproximar o estudante do conhecimento científico em sua integralidade de modo a reduzir a sua fragmentação.



Ao longo deste trabalho, mencionamos diversas nuances que compuseram o período do Estágio em Regência, desde as incertezas, passando pelo conhecimento da escola campo, planejamento das ações, desafios enfrentados e o conhecimento proporcionado. Pensamos que o contexto de pandemia e tudo o que precisou ser adaptado impactou em todas as áreas da vida social e a educação não ficou de fora.

Consideramos que o Estágio em Regência para o Ensino de Biologia permitiu que abrissemos o olhar para muitas questões pertinentes que já se mostravam, mas que se acentuaram no atual contexto.

Por fim, é importante estarmos atentos ao papel social da escola, do professor e da potencialidade das relações que se constroem no Estágio em Regência em Biologia. Assim como é significativo que possamos desenvolver cada vez mais a nossa capacidade reflexiva sobre o processo educacional no Ensino de Biologia em suas várias dimensões, enquanto processo de formação básica e superior, articulando ideias, protagonismos e vivências compartilhadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Portaria MEC nº 544/ 2020. Brasília, DF, 2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 18 maio 2022.

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOSO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Resignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. 1-15, 3 jan. 2021. DOI - <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i3.3917>

CALDEIRA, Ana Maria de Andrade; ARAUJO, Elaine S. Nicolini Nabuco de (org). **Introdução à Didática da Biologia**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

KRASILCHIK, Myriam. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4. ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. **Revista InFor**, v. 2, n. 1, p. 355-381,



2017.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**, n. 94, p. 58–73, 1995. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>. Acesso: 15 jan. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Construção da Identidade Profissional Docente. *In*: _____ (org.). **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. Cap. 2 p. 60–79.

SANTANA, Ana Júlia Soares. **O Ensino por Investigação e o Ensino de Biologia: possibilidades de aproximação com a natureza da Biologia**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID – 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1 - 19, 4 out. 2020.